

REVISÃO DE LITERATURA: AVALIAÇÃO DE LINGUAGEM E TEORIA DA MENTE EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Data de submissão: 09/02/2024

Data de aceite: 01/04/2024

Brennda Ketlyn Silva

Universidade Cesumar- UNICESUMAR
Maringá- PR

Thais Bueno Vidal

Universidade Cesumar- UNICESUMAR
Maringá- PR

Mariana Ferraz Conti Uvo

Universidade Cesumar- UNICESUMAR
Maringá- PR
<http://lattes.cnpq.br/1925085285575464>

RESUMO: O objetivo deste estudo é realizar uma revisão sistemática de literatura de trabalhos que abordassem avaliações de linguagem e Teoria da Mente (ToM) em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), propiciando um conhecimento amplo com maiores possibilidades de diagnósticos de pessoas com TEA. Para seleção dos estudos, foi realizado um levantamento bibliográfico de textos publicados no período entre 2013 e 2023 em bases de dados eletrônicas LILACS, SciELO, PubMed e Cochrane. Com base no título foram definidos os descritores em Ciências da Saúde. Da totalidade dos estudos encontrados (n=5) por meio dos

critérios de inclusão e análise prévia do resumo. Com a análise completa encontrou-se (n=2) estudos condizentes com a presente pesquisa. As pesquisas apontam que indivíduos com possível diagnóstico de TEA, após a avaliação de linguagem em conjunto com a ToM apresentaram alterações nos testes de linguagem e cognição. Os achados se relacionam na tentativa de entender as associações entre os padrões normais com os de indivíduos com TEA. O desenvolvimento compreende diversos fatores e os sentidos moldam as experiências, o que dificulta a criança com TEA a se desenvolver em sua totalidade. Apesar dos estudos elencados nesta revisão pode-se destacar a escassez de pesquisas que tragam a relação das alterações sensoriais e sua influência na linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Linguagem; Teoria da mente

LITERATURE REVIEW: EVALUATION OF LANGUAGE AND THEORY OF MIND IN INDIVIDUALS WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER

ABSTRACT: The objective of this study is to carry out a systematic literature review of works that address language and Theory of Mind assessments in individuals with autism spectrum disorder (ASD), providing broad knowledge with greater possibilities for diagnosing people with ASD. To select the studies, a bibliographic survey of texts published between 2013 and 2023 was carried out in electronic databases LILACS, SciELO, PubMed and Cochrane. Based on the title, the descriptors in Health Sciences were defined. From all the studies found (n=5) through the inclusion criteria and prior analysis of the abstract. With the complete analysis, (n=2) studies were found that were consistent with this research. Research shows that individuals with a possible diagnosis of ASD, after language assessment in conjunction with ToM, showed changes in language and cognition tests. The findings are related in an attempt to understand the associations between normal patterns and those of individuals with ASD. Development comprises several factors and the senses shape experiences, which makes it difficult for children with ASD to develop fully. Despite the studies listed in this review, it is possible to highlight the lack of research that addresses the relationship between sensory changes and their influence on language.

KEYWORDS: autism; language; Theory of Mind

INTRODUÇÃO

O Transtorno Espectro Autista (doravante TEA) é um termo que abrange uma série de habilidades que são afetadas ao longo do desenvolvimento e prejudicam a interação social e comunicação humana. Quando falamos de TEA, estamos falando de um transtorno neurodesenvolvimento que acomete algumas funções neurológicas que não tiveram a capacidade de se desenvolver de maneira correta em suas respectivas áreas (WING; GOULD, 1979).

Os sintomas do TEA variam para cada indivíduo, sendo assim é complexo correlacionar os sintomas de maneira geral. Mas é comum indivíduos com TEA apresentarem comportamentos padronizados e estereotipados, sem uso funcional. Além disso, existe uma grande porcentagem de indivíduos com TEA que são portadores de outras comorbidades como; distúrbios motores, epilepsia, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), entre outros. Atualmente o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - (DSM- 5). APA (2014) caracterizou a gravidade do TEA em três níveis:

Nível 1	Grau leve: Normalmente necessitam de pouco suporte para concretizar suas atividades, em relação a comunicação, apresentam dificuldade, mas não afetam as interações sociais.
Nível 2	Grau moderado: Nesse caso é comum os indivíduos precisarem de auxílio para se comunicar, além de apresentarem cognição reduzida.
Nível 3	Grau severo: Geralmente o indivíduo necessita de suporte e apoio para se comunicar pois apresentam um déficit grave nas habilidades comunicativas. Além disso, o TEA de nível 3 tende a ter um comportamento inflexível.

Tabela 1 – Níveis de gravidade do TEA

Fonte: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5 (APA, 2014), caracterização da gravidade do TEA.

Para que seja concluído o diagnóstico de TEA, é necessária uma equipe multidisciplinar com médico Neurologista e Psiquiatra, Psicólogo e fonoaudiólogo especializados. Os indivíduos comumente apresentam alguns déficits como: a dificuldade na interação social e engajamento nas atividades, resistência para se adaptar a rotinas atípicas, com relação a comunicação não verbal tende a afetar por exemplo o contato visual e expressões faciais. O diagnóstico do TEA deve seguir os critérios da CID-11 que entrou em vigor no início do ano de 2022 acompanhando a classificação imposta critérios da CID-11 a seguir:

6A02	TEA
6A02.0	TEA sem deficiência intelectual (DI) e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional;
6A02.1	TEA com deficiência intelectual (DI) e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional;
6A02.2	TEA sem deficiência intelectual (DI) e com linguagem funcional prejudicada;
6A02.3	TEA com deficiência intelectual (DI) e com linguagem funcional prejudicada;
6A02.4	TEA sem deficiência intelectual (DI) e com ausência de linguagem funcional;
6A02.5	TEA com deficiência intelectual (DI) e com ausência de linguagem funcional;
6A02.Y	Outro TEA especificado;
6A02.Z	TEA, não especificado.

Tabela 2 – Critérios do CID-11

Fonte: Gaiato (2018)

O TEA é uma alteração permanente, a qual os indivíduos necessitam de tratamento interdisciplinar e especializado contínuo independentemente da gravidade do quadro. É de extrema importância que a intervenção terapêutica no tratamento do indivíduo com TEA tenha um profissional fonoaudiólogo na equipe multidisciplinar (NETRVAL, 2016).

A atuação do fonoaudiólogo no tratamento do sujeito autista visa a estabelecer a comunicação verbal e não verbal, visto que tal habilidade tende a ser defasada no TEA. Sabe-se que para obter-se uma comunicação efetiva é necessário que os subsistemas linguísticos estejam estabelecidos, pois, segundo Schirmer, Fontoura e Nunes (2004),

o processo de aquisição da linguagem envolve o desenvolvimento de quatro sistemas interdependentes: o pragmático, que se refere ao uso comunicativo da linguagem num contexto social; o fonológico, envolvendo a percepção e a produção de sons para formar palavras; o semântico, respeitando as palavras e seu significado; e o gramatical, compreendendo as regras sintáticas e morfológicas para combinar palavras em frases compreensíveis. Contudo, fica claro que a atuação do fonoaudiólogo é de suma importância para estabelecer os subsistemas linguísticos e assim trazer a comunicação funcional e efetiva para o indivíduo, assim, promovendo a interação social.

A Teoria da Mente (daqui em diante ToM) pode ser definida como um marco do desenvolvimento sociocognitivo normativo que expande em idade pré-escolar, sendo atribuída à habilidade de compreender e adquirir estados mentais. Essa habilidade de compreensão traz o contexto de prever e interpretar o comportamento do outro (WIMMER; PERNER, 1983). No final da década de 70, baseado na pesquisa de Premack e Woodruff (1978), surgiu a designação da ToM através de estudos em chimpanzés.

Ao longo dos anos essa teoria foi aperfeiçoada por Wimmer e Perner (1983), que caracterizaram a ToM como a capacidade de compreender seus próprios estados mentais e dos outros, e assim antecipar suas ações e comportamentos. Já na última década, Pavarini e Souza (2010) analisaram se a ToM teria ligação com a capacidade de compartilhar emoções com a motivação pró-social.

Em 1983, Wimmer e Perner realizaram um estudo com crianças que tivessem a capacidade de entender a crença falsa, ou seja a criança participaria de um contexto em que ela iria prever o comportamento de uma personagem que tem uma crença a qual não condiz com a realidade dela, ou seja, a criança prevê com base no seu conhecimento.

As tarefas de crença falsa seriam: teste por excelência da capacidade da criança para meta representar, uma capacidade que está subjacente ao desenvolvimento da ToM e que se encontra tipicamente desenvolvida por volta dos 4 anos de idade, quando as crianças começam a ser capazes de distinguir entre as representações que têm e o conteúdo delas (DOHERTY, 2009). Possuem estudos que comprovam a existência de estados mentais considerados mais simples, em que a compreensão típica vem antes da crença falsa, ainda assim a crença falsa é caracterizada como principal marco da ToM.

A ToM no autismo manifesta principalmente os fatores singulares definidos pelos distúrbios nos estados mentais dos indivíduos com TEA. Esse modelo é denominado de déficit de ToM, ou seja, as dificuldades apresentadas em jogos interativos e simbólicos e na atenção compartilhada são decorrentes do prejuízo no processo de meta representação de reconhecimentos e atribuição de estado mental ao seu interlocutor e a si próprio (BARON-COHEN *et al.*, 1985; FRITH, 1996).

Pode-se afirmar que com base na crença falsa criada por Wimmer e Perner (1983), os pesquisadores Baron-Cohen *et al.* (1985) desenvolveram o teste de Sally-Ann para analisar as dificuldades apresentadas por crianças com TEA em utilizar o contexto social

para entender como o outro pensa e acredita. O teste é realizado com duas bonecas a Sally e a Ann, no contexto da brincadeira retratada no teste, Sally coloca um brinquedo em uma caixa e sai do ambiente, após isso Ann entra e retira o brinquedo que a Sally colocou na caixa e coloca ele em outra caixa, após mostrar a representação para criança avaliada o mediador deve perguntar onde Sally vai procurar o brinquedo quando ela voltar para sala.

A partir desse contexto, a maioria das crianças com TEA responderam que Sally vai procurar na caixa que a Ann colocou. Com base nisso, acredita-se que a criança que tem TEA apresenta dificuldade para entender que Sally não tem a informação de que o brinquedo foi trocado de lugar, isso porque a criança autista se apoia no concreto e não no que Sally iria pensar e agir diante da situação.

Assim, o objetivo principal deste estudo foi revisar sistematicamente na literatura a provável relação entre as questões sensoriais e o atraso de linguagem dessa população a fim de que haja melhor acompanhamento e o conhecimento mais amplo para maiores possibilidades de intervenções terapêuticas.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma revisão da literatura com a finalidade de entender a relação entre alteração sensorial e atraso de linguagem em crianças com TEA. Para a seleção dos estudos, foi realizado levantamento bibliográfico de textos publicados no período entre 2013-2023 em bases de dados eletrônicas LILACS, SciELO, PubMed e Cochrane. Com base no título, foram definidos os descritores para a busca de acordo com o Decs – Descritores em Ciências da Saúde – “autismo”, “autism”, ToM “Theory of Mind” “linguagem”, “language”, intercalados pelo operador booleano AND em todas as bases de dados.

Foram utilizados como critérios de inclusão: ser artigo de pesquisa original; trabalho completo e disponível na íntegra; ter sido publicado nos últimos dez anos em português, inglês ou espanhol; artigo de revisão, incluindo crianças com TEA. Já os critérios de exclusão foram definidos como: artigos não relacionados ao objetivo; trabalhos duplicados nas bases de dados; teses; dissertações; monografias; bem como artigos que, após a leitura completa do texto, não tiveram relação com o título do texto.

No que se refere à seleção dos estudos e extração dos dados, o processo de análise foi constituído pela etapa de leitura dos títulos, resumos e seleção segundo critérios de inclusão; depois a leitura dos artigos na íntegra na busca de resposta para a pergunta norteadora; logo após a análise crítica dos artigos.

Os dados coletados foram distribuídos e analisados por meio do registro em planilhas do Excel contendo os seguintes itens: a) caracterização geral do texto: nome, autor e ano da publicação, b) aspectos específicos da caracterização dos estudos: número da amostra e gênero, caracterização dos sujeitos nos grupos experimental/estudo e controle, e testes

de avaliação; c) caracterização da pesquisa: objetivo de pesquisa; d) resultados obtidos, e e) conclusão. Posteriormente ao registro no Excel, os dados foram analisados e descritos em uma tabela.

RESULTADOS

Seguindo então os critérios de inclusão, foram selecionados artigos para análise dos resultados, conforme demonstra o organograma sequencial da seleção de estudos na figura 1.

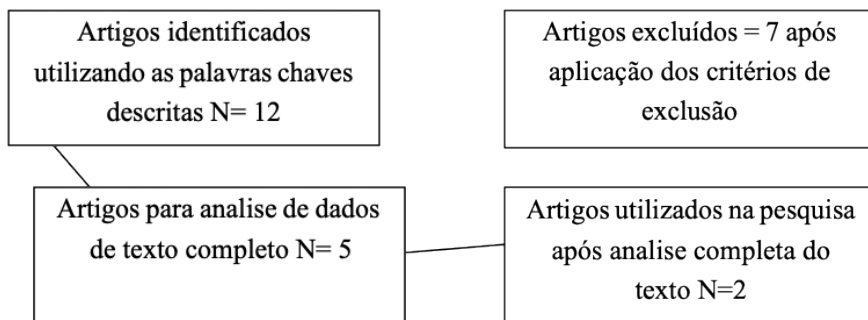


Figura 1 – Diagrama explicativo sobre o processo de seleção dos artigos

Fonte: Elaboração própria

Os artigos analisados foram tabelados por ordem cronológica de publicação, a fim de demonstrar os artigos analisados. Foi evidenciado o nome do artigo, autor(es), ano, caracterização da amostra, tipo de pesquisa, testes de avaliação, resultados e conclusão.

A busca de artigos científicos que se adequassem aos critérios de inclusão se deu nas bases LILACS e SciELO. Dos 12 resultados somados das bases de dados, 2 artigos atenderam aos critérios de inclusão para o estudo após a leitura do título de acordo com os critérios de exclusão e artigos não relacionados ao tema.

Os artigos tratam de estudo de natureza quantitativa e inferencial como instrumento de coleta de dados, a *Estructura Lingüística y Teoría de la Mente en trastorno del lenguaje* de Zúñiga *et al.* (2020), estudo utilizando protocolo com crianças, *The broad autism phenotype in parents of individuals with autism: a systematic review of the literature* da Organização Mundial da Saúde (2018). Análise narrativa apresentado a seguir no quadro 1.

Autor e Ano	Tipo de estudo	Amostra	Objetivo	Instrumento de avaliação	Principais resultados
ZÚÑIGA, María Soledad Sandoval et al. (2020)	Instrumento de natureza quantitativa e inferencial de coleta de variáveis para verificar as hipóteses.	56 Crianças dos 5 aos 6 anos e 11 meses.	O objetivo é descrever e caracterizar as variáveis como a ToM e a estrutura da linguagem, além de analisar a correlação existente entre essas duas variáveis	Instrumento de avaliação "ToM" e testes para medir variáveis do desenvolvimento o linguístico.	Os resultados mostram que quanto maior for a dificuldade em quesito fonologia, compreensão auditiva da linguagem e desempenho cognitivo da criança menor será seu desempenho na ToM.
Organização Mundial da Saúde (2018)	Análise narrativa.	Interpretação de pesquisas sobre as características comportamentais e cognitivas de crianças com autismo, e as três principais teorias cognitivas associadas ao transtorno (déficit da ToM, fraca coerência central e funções executivas prejudicadas podem estar associadas aos pais.	O objetivo é realizar uma revisão sistemática de estudos que abordam as características comportamentais relacionadas à interação social, comunicação e rigidez, além dos modelos cognitivos ToM (Theory of Mind, ToM), coerência central e funções executivas em pais de indivíduos autistas.	Busca no LILACS e IBECs - bases de dados de literatura latino-americana e caribenha em ciências da saúde; Web of Science e MEDLINE - base de dados de literatura internacional.	Os resultados mostram que os pais dos indivíduos com autismo exibem anormalidades comportamentais e que nos testes avaliativos relacionados ao transtorno os mesmos apresentaram fraco desempenho.

Quadro 1 – Dados de identificação dos estudos

Fonte: Elaborado pelas autoras.

DISCUSSÃO

O TEA se explica por uma anormalidade cognitiva que está ligada a diferentes comportamentos de acordo com cada sintoma expresso. Entre essas anormalidades, encontra-se déficits da ToM que seria a capacidade de se colocar no lugar do outro, coerência central fraca, que prejudica a organização das palavras e frases, assim dificultando a compreensão e funções executivas defasadas onde o indivíduo apresenta dificuldade para direcionar o comportamento (RESCHES; SERRAT; ROTAN; ESTEBAN, 2010).

Vale ressaltar que os déficits cognitivos que indivíduos com Autismo apresentam podem ser responsáveis pelo elevado nível de rigidez e perseverança, assim como a sistematização e necessidade de seguir rituais e resistência para sair da rotina diária. Estudos afirmam que a ToM é o principal modelo cognitivo das alterações sociais de pessoas com TEA. Além disso, é de suma importância citar que alterações nessa região cerebral pode trazer sérios danos a interação social e relacionamentos interpessoais dos indivíduos que tem Autismo.

A ToM é dividida em dois grupos, sendo um deles é a decodificação do estado mental que ela relacionado com a capacidade de perceber e compreender o estado mental dos outros de forma que consiga captar informações como; expressões e gestos; o outro

grupo é raciocinar sobre os estados mentais dos outros indivíduos, que diz sobre como um indivíduo consegue coletar possíveis informações no contexto de outras pessoas, podendo ser atitudes, comportamentos e experiências. Flórez, Arias e Torrado (2011) citam que existem hipóteses de que os déficits da ToM estão ligados a déficits sociais e déficits de comunicação, já os déficits nas funções executivas podem ter relação ao alto grau de resistência e perseverança nos comportamentos e a fraca coerência central possivelmente pode estar associada a dificuldades de comunicação e distinção visual e espacial.

Sabe-se que o conceito da ToM está relacionado com a capacidade do indivíduo se colocar no lugar de outra pessoa e ter ampla consciência para compreender as necessidades e desejos alheios em determinadas situações. Nesse estudo o objetivo é argumentar a revisão sistemática da literatura sobre a ToM e avaliação de indivíduos autistas, visto que há hipóteses de que os testes aplicados em crianças autistas quase sempre apresentam alteração, mostrando dificuldade ou um determinado atraso na habilidade de compreender e se colocar no lugar do outro (GÓMEZ, 2010).

Estudos apontam a relação da ToM com a linguagem, a maturação cognitiva da ToM começa por volta dos dois anos de vida, sabendo que o desenvolvimento da linguagem é de suma importância, se tal não ocorre normalmente pode trazer danos às habilidades determinadas pela ToM. Para Bermúdez (2009) pode haver uma correlação entre linguagem e ToM. Entretanto, isso depende de outros fatores internos, como memória ou funções executivas; ou fatores externos, como a cultura e a sociedade em que os sujeitos estão inseridos. Estudos citam a correlação da ToM e a linguagem, porém vale ressaltar que pode ocorrer uma variação desse vínculo conforme o desenvolvimento da criança, os autores afirmam reconhecer a necessidade de aprofundar, especificamente, na interferência que as habilidades linguísticas exercem sobre a cognição social, o que poderia possibilitar a compreensão da ToM de uma criança nas fases iniciais do desenvolvimento gramatical (RESCHES *et al.*, 2010).

Dados coletados apontaram que o desenvolvimento da área cognitiva do cérebro nomeada ToM apresenta uma forte conexão com a aquisição morfosintática e fraca conexão com a maturação fonológica isso interpreta a dificuldade que crianças com diagnóstico de TEA tem de compreender palavras e elaborar frases e suas sentenças, o que afeta na compreensão global de um diálogo, além da capacidade da criança de realizar antecipações de situações, comportamentos, emoções e intenções de outros indivíduos.

Vale ressaltar que a ToM está relacionada com a capacidade de compreender e prever comportamentos do outro, essa caracterização tem sido comparada com uma habilidade “hétero metacognitiva”, que se trata de como uma área cognitiva consegue reconhecer o contexto de outra área cognitiva diferente do seu original, em outro olhar em relação ao contexto. A ToM caracteriza-se por antecipar emoções, distinguindo entre o acidental e o emocional, identificar em outros estados mentais que não coincidam com o próprio e compreender seu conteúdo, conhecer enganos e brincadeiras, o que contribui para a capacidade de imaginar e simular (SERRANO, 2012).

O artigo aborda a coleta e análise de dados sobre o TEA e a ToM. A pesquisa descreve detalhes sobre os textos analisados, características dos estudos, resultados e conclusões. O TEA é definido como um transtorno neurodesenvolvimental que afeta a interação social e comunicação humana. Os sintomas variam, incluindo comportamentos padronizados (WING; GOULD, 1979).

O estudo discute também os níveis de gravidade do TEA e a importância da equipe multidisciplinar para um diagnóstico. A atuação do fonoaudiólogo é destacada na promoção da comunicação funcional. A ToM, se trata da capacidade do indivíduo em compreender estados mentais e se colocar no lugar do outro, é explorada, especialmente no contexto de crianças com TEA. Um teste de crença falsa é mencionado como uma ferramenta para avaliar a compreensão de estados mentais. Contudo é possível concluir que indivíduos com TEA podem apresentar dificuldades na ToM, afetando sua compreensão de estados mentais em contextos sociais (BARON-COHEN *et al.*, 1985; FRITH, 1996).

CONCLUSÃO

Através do estudo realizado pode-se afirmar que as anormalidades cognitivas relacionadas ao TEA, explicam-se de diferentes comportamentos associados a cada sintoma. Essas anormalidades incluem déficits na ToM, habilidade de compreender estados mentais do outro, fraca coerência central, que se trata da dificuldade na organização de palavras e frases, e funções executivas defasadas que alteram o direcionamento do comportamento.

Vale ressaltar que os déficits cognitivos explicam características como rigidez, perseverança, sistematização e resistência a mudanças na rotina. A ToM é central, relacionada à habilidade empática de estar no lugar do outro, essa habilidade é dividida em decodificação do estado mental e raciocínio sobre os estados mentais alheios. O estudo busca revisar a literatura sobre a ToM em indivíduos autistas, enfatizando que testes frequentes demonstram dificuldades ou atrasos nessa habilidade. A ToM tem correlação com a linguagem, sendo sua maturação cognitiva influenciada pelo desenvolvimento linguístico.

Além disso, os dados coletados indicam que a ToM se relaciona mais com a aquisição morfofossintática do que fonológica, impactando na compreensão de palavras e frases. Contudo o artigo analisa as anormalidades cognitivas no TEA, com foco na ToM, destacando a influência da linguagem e da maturação cognitiva. O estudo conclui que esses déficits explicam os desafios na compreensão e previsão de comportamentos sociais em indivíduos com TEA.

REFERÊNCIAS

BARON-COHEN, Simon; LESLIE, Alan M.; FRITH, Uta. **Does the autistic child have a “theory of mind”?** *Cognition*, v. 21, n. 1, p. 37-46, 1985.

DALLA ROSA PADILHA, Roberta; DE FREITAS MORAES, Camila. “Fonoaudiologia, autismo e saúde mental: onde está. In: Rossano Sartori Dal Molin, Saúde em foco: Temas contemporâneos, v.3. **Editora Científica Digital**, 2018. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/201001758.pdf> Acesso em: 25 mar. 2023

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. In: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Ed. 4. p. 880- 880. Porto Alegre: **American Psychiatric Association**, 2002. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sms-4443> Acesso em: 29 mar. 2023

DOHERTY, Martin. Theory of mind. How Children Understand Others’ Thoughts and Feelings, Hove (East Sussex), **Psychology Press**, 2008. Acesso em: 29 mar. 2023

FLÓREZ, ARIAS e TORRADO, In: FLÓREZ ROMERO, Rita; ARIAS VELANDIA, Nicolás; TORRADO PACHECO, María C. Teoria da Mente em Tarefas de Falsa Crença e Produção Narrativa em Pré-escolares: Investigações Contemporâneas. Local: **Revista colombiana de Psicología**, v. 20, n. 2, p. 249-264, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rcps/v20n2/v20n2a08.pdf> Acesso em: 29 mar. 2023

GAIATO, Mayra. **SOS Autismo: Guia completo para entender o TEA**. Nversos, 2018.

GÓMEZ, 2010 in ECHEVERRY, Isabel Gómez. Ciencia Cognitiva, Teoría de la Mente y autismo. **Pensamiento psicológico**, v. 8, n. 15, p. 113-124, 2010. Disponível em: <https://revistas.javerianacali.edu.co/index.php/pensamientopsicologico/article/view/447> Acesso em: 01 abr. 2023.

HAPPE, Francesca; FRITH, Uta. **The neuropsychology of autism**. *Brain*, v. 119, n. 4, p. 1377-1400, v. 119, Ed. 4, p. 1377–1400, 1996.

LOVATO, Jessica Caroline; DOS SANTOS BUENO, Lucimara; DE SOUZA GAEDICK, Isis Lourenço. ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO DIAGNÓSTICO DO TEA: REVISÃO DE LITERATURA. v. 16, **Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais**, 2018. Disponível em: <https://iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/902> Acesso em: 02 abr. 2023

MARTINS, Carla; BARRETO, Ana Luísa; CASTIAJO, Paula. ToM ao longo do desenvolvimento normativo: Da idade escolar até à idade adulta., v. 392, p. 32-377, **Análise Psicológica**, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/3339> Acesso em: 02 abr. 2023

NETRVAL, 2016 in LOVATO, Jessica Caroline; DOS SANTOS BUENO, Lucimara; DE SOUZA GAEDICK, Isis Lourenço. ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA. **Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais**, v. 16, 2018. Disponível em: <https://iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/902> Acesso: 02 abr. 2023

PAVARINI, Gabriela; SOUZA, Débora de Hollanda. ToM, empatia e motivação pró-social em crianças pré-escolares. v. 15. p. 613-622. **Psicologia em Estudo**, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pj/pe/a/VMf6DhCwMC6kCp7LQYPhm4s/> Acesso em: 07 abr. 2023

PREMACK, David; WOODRUFF, Guy. **Does the chimpanzee have a theory of mind?** Behavioral and brain sciences, v. 1, n. 4, p. 515-526, 1978.

RESCHES, SERRAT, ROTAN e ESTEBAN, 2010 in ZÚÑIGA, María Soledad Sandoval et al. **Estructura Lingüística y Teoría de la Mente en trastorno del lenguaje.** Areté, v. 20, n. 1, p. 19-27, 2020.

SERRANO ORTIZ, Jèssica et al. **Desarrollo de la teoría de la mente, lenguaje y funciones ejecutivas en niños de 4 a 12 años.** 2012. Disponível em: <https://dugi-doc.udg.edu/handle/10256/8401> Acesso em: 07 abr. 2023

Schirmer, Fontoura e Nunes (2004), in SCHIRMER, Carolina R.; FONTOURA, Denise R.; NUNES, Magda L. **Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem.** *Jornal de pediatria*, v. 80, p. 95-103, 2004.

WIMMER, Heinz; PERNER, José. Crenças sobre crenças: representação e função restritiva de crenças erradas na compreensão do engano por crianças pequenas. **Cognição**, v. 13, n. 1, p. 103-128, 1983.

WING e GOULD, 1979 in VELLOSO, Renata de Lima et al. **Avaliação de linguagem e de teoria da mente nos transtornos do espectro do autismo com a aplicação do teste strange stories traduzido e adaptado para a língua portuguesa.** 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO (2018) ICD - 11 **International Classification of Diseases 11th Revision: The global standard for diagnostic health information.** 2018. Disponível em: <https://bmcmmedinformdecismak.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12911-021-01534-6>. Acesso em: 02 mai. 2023.

ZÚÑIGA, María Soledad Sandoval et al. Estructura Lingüística y Teoría de la Mente en trastorno del lenguaje. Areté, v. 20, n. 1, p. 19-27, **Revista ARETÉ**, 2020. Disponível em: <https://arete.iberu.edu.co/article/view/art20103> Acesso em: 02 mai. 2023.